O patrimônio indonésio em Singapura

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Uma relação marcada pela história

A relação entre Singapura e a Indonésia começou em conflito. Durante a Konfrontasi do início dos anos 1960, a Indonésia se opôs à formação da Malásia, que então incluía Singapura, e enviou sabotadores através do estreito. No início de 1965, dois fuzileiros navais indonésios colocaram uma bomba na MacDonald House, na Orchard Road, e sua execução em 1968 levou cerca de 300 estudantes a atacar a embaixada de Singapura em Jacarta. As relações diplomáticas só foram estabelecidas em 7 de setembro de 1967, um mês após a fundação da ASEAN.[1] A diplomacia regional que se seguiu é o tema do capítulo F.IV.

Os laços econômicos logo se mostraram mais fortes do que a memória do conflito. Sob a Nova Ordem do presidente Suharto, a Indonésia cresceu rapidamente e produziu uma classe de grandes grupos empresariais, muitos deles pertencentes a famílias sino-indonésias. Para essas famílias, Singapura oferecia o que seu próprio país ainda não podia proporcionar: uma moeda estável, bancos que faziam cumprir contratos, um sistema jurídico de common law e uma sociedade na qual sua língua e suas redes comerciais se sentiam em casa. Elas abriram contas, compraram imóveis e

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

constituíram holdings e empresas comerciais na cidade. A crise financeira asiática de 1997–1998 e a violência de maio de 1998 em Jacarta, examinadas no capítulo D.III, aceleraram esse movimento de capitais e de famílias. Desde então, muitos grupos mantêm em Singapura parte de sua tesouraria, de sua administração e do patrimônio familiar.

A dimensão dos ativos indonésios

Quanto patrimônio indonésio é mantido em Singapura foi por muito tempo objeto de estimativas e rumores. Os primeiros números concretos vieram da anistia fiscal da Indonésia de 2016–2017, examinada na seção 4 abaixo. Até o final de março de 2017, contribuintes indonésios haviam declarado Rp 751,19 trilhões em ativos mantidos em Singapura. Isso correspondia a 73,08% de todos os ativos estrangeiros declarados, muito à frente das Ilhas Virgens Britânicas, com 7,48%, de Hong Kong, com 5,47%, e das Ilhas Cayman, com 5,14%. À taxa de câmbio implícita em reportagens da época, o valor referente a Singapura corresponde a cerca de US$ 56 bilhões.[2]

Esses números subestimam o montante real. Eles abrangem apenas os ativos que os participantes optaram por declarar, e muitas participações em sociedades das Ilhas Virgens Britânicas ou de Cayman eram, elas próprias, administradas a partir de Singapura. Estimativas da época situam o total do patrimônio indonésio em Singapura em um patamar muito mais alto. Uma análise publicada no encerramento da anistia estimou que indonésios mantinham cerca de Rp 2.600 trilhões em Singapura, dos quais cerca de Rp 650 trilhões em ativos não investíveis, como imóveis. Um analista tributário indonésio afirmou em 2016 que quase 60% dos clientes dos bancos de Singapura eram cidadãos indonésios.[3] Nenhuma fonte oficial confirma esse número, que provavelmente se refere a clientes de private banking da região. Ainda assim, ele mostra quão central o patrimônio indonésio parece visto de Jacarta.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Fluxos de investimento de e por meio de Singapura

Singapura é também a maior fonte de investimento estrangeiro direto na Indonésia. Segundo o Ministério do Investimento da Indonésia, investidores de Singapura responderam por US$ 20,1 bilhões em 2024 e US$ 17,4 bilhões em 2025, cerca de 30% de todo o investimento estrangeiro direto naquele ano. Em 2025, seguiram-se Hong Kong, com US$ 10,6 bilhões, a China, com US$ 7,5 bilhões, e a Malásia, com US$ 4,5 bilhões. Entre 2010 e 2025, Singapura contribuiu com Rp 2.055,71 trilhões, ou 28,6%, de todo o investimento estrangeiro direto na Indonésia.[4]

As estatísticas registram o país do investidor imediato. Uma grande parte do investimento registrado como singapuriano é capital de grupos multinacionais que administram seus negócios no Sudeste Asiático a partir de Singapura, como explica o capítulo I.I. Outra parte pertence a famílias e grupos indonésios que detêm suas empresas nacionais por meio de veículos de Singapura. Essas estruturas oferecem acesso a bancos e mercados de capitais de Singapura, a proteção de tratados de investimento e um foro neutro para disputas entre acionistas. Elas também permitiram a alguns proprietários manter a titularidade final de ativos indonésios fora do alcance das autoridades fiscais indonésias, o que é uma das razões pelas quais Jacarta tem pressionado repetidamente por mais transparência.

O acordo tributário entre os dois países fornece o marco para esses fluxos. O acordo original estava em vigor desde 1992. Um acordo atualizado foi assinado em 4 de fevereiro de 2020 por Indranee Rajah, por Singapura, e Sri Mulyani Indrawati, pela Indonésia. Ele reduz as alíquotas do imposto retido na fonte sobre royalties e lucros de filiais, isenta certos ganhos de capital no Estado da fonte e incorpora os padrões internacionais contra o abuso de tratados.[5] O acordo revisado entrou em vigor em 23 de julho de 2021 e se aplica desde 1º de janeiro de 2022.[6] O teste do propósito principal (principal purpose test) do novo acordo torna mais difícil reivindicar benefícios do tratado para estruturas cujo objetivo principal é obtê-los.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Private banking, family offices e o cliente indonésio

Para os bancos privados de Singapura, a Indonésia tem sido há décadas o mercado individual mais importante fora da própria Singapura. Os clientes indonésios têm sido tradicionalmente atendidos a partir da própria Singapura, com o cliente viajando até o banqueiro. A relação costuma abranger várias gerações e combina private banking com serviços bancários corporativos para o grupo empresarial da família. Os bancos locais de Singapura também construíram presença própria na Indonésia: DBS, OCBC e UOB operam subsidiárias bancárias indonésias, que lhes dão conhecimento dos negócios domésticos de seus clientes.[7]

A estrutura do patrimônio familiar indonésio mudou desde as anistias. Ativos antes mantidos em contas numeradas ou em nome de titulares nominais (nominees) são agora declarados na Indonésia e reportados no âmbito da troca automática de informações. Muitas famílias mantiveram seus ativos em Singapura e os reorganizaram em trusts, holdings e single family offices, cujo tratamento tributário é o tema dos capítulos E.III e E.IV. Os motivos passaram do sigilo à segurança: diversificação em relação à rupia, acesso a investimentos internacionais, planejamento sucessório e proteção contra o risco político. Os clientes indonésios continuam entre os usuários mais importantes dessas estruturas, ao lado de clientes da China, examinados no capítulo I.II.

Notas

1. Wikipedia, “Indonesia–Singapore relations” (acesso em novembro de 2026): “In early 1965, two Indonesian Marines blew up the Macdonald house building in Singapore”; a execução dos dois fuzileiros navais em 1968 levou a um ataque à embaixada de Singapura em Jacarta por cerca de 300 estudantes; Wikipedia, “Indonesia–Singapore relations” (acesso em novembro de 2026): “Indonesia and Singapore established diplomatic relations on 7 September 1967.”. ↩

2. “Singapura sumbang repatriasi tax amnesty terbesar”, *Kontan*, 29 de março de 2017, citando a Direção-Geral de Impostos: declarações de ativos estrangeiros

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

de Singapura Rp 751,19 trilhões (73,08%), Ilhas Virgens Britânicas Rp 76,92 trilhões (7,48%), Hong Kong Rp 56,27 trilhões (5,47%), Ilhas Cayman Rp 52,86 trilhões (5,14%); "Tax Amnesty Program Indonesia Ended, What Are the Results?", indonesia-investments.com, 3 de abril de 2017: o total de ativos declarados de IDR 4.865,7 trilhões é indicado como cerca de US$ 366 bilhões, o que implica uma taxa de cerca de 13.300 rupias por dólar; a conversão do valor referente a Singapura é cálculo do autor. ↩

3. "Tax Amnesty Program Indonesia Ended, What Are the Results?", indonesia-investments.com, 3 de abril de 2017: estima-se que indonésios mantenham cerca de IDR 2.600 trilhões em Singapura, dos quais cerca de IDR 650 trilhões em ativos não investíveis, como imóveis; "Upaya Singapura Cegah Repatriasi Dinilai Tak Langgar Hukum", *Hukumonline*, 27 de julho de 2016, citando Yustinus Prastowo, Center of Indonesia Taxation Analysis: "Hampir 60% nasabah perbankan Singapura adalah WNI". ↩

4. "Top 5 Foreign Investor Countries in Indonesia 2025, Singapore Dominates", *Databoks* (Katadata), 19 de janeiro de 2026, citando a coletiva de imprensa do Ministério do Investimento/BKPM de 15 de janeiro de 2026: Singapura US$ 17,4 bilhões (30,9% no texto, 30,1% no resumo), Hong Kong US$ 10,6 bilhões, China US$ 7,5 bilhões, Malásia US$ 4,5 bilhões; "Singapore, the Largest Investor in Indonesia in 2024", *Databoks*, 2025, e outras reportagens citando o BKPM: US$ 20,1 bilhões em 2024 (ministro Rosan Roeslani, coletiva de imprensa de 31 de janeiro de 2025: US$ 20,07 bilhões); "Singapore, the Largest Source of Foreign Investment in Indonesia Over the Last 15 Years", *Databoks* (Katadata), 27 de outubro de 2026, citando o Ministério do Investimento e da Industrialização a Jusante/BKPM: Rp 2.055,71 trilhões, 28,6% do total de investimento estrangeiro 2010–2025. ↩

5. Ministry of Finance Singapore, comunicado à imprensa "Singapore and Indonesia Sign An Updated Avoidance of Double Taxation Agreement", 4 de fevereiro de 2020 (mof.gov.sg): assinado por Indranee Rajah e Sri Mulyani Indrawati; a atualização "lowers the withholding tax rates for royalties and branch profits", "provides for tax exemption in the source State for certain

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

capital gains" e "incorporates internationally-agreed standards to counter treaty abuse"; o acordo existente "has been in effect since 1992". ↩

6. IRAS, "Updated Singapore-Indonesia Agreement for the Elimination of Double Taxation Enters into Force" (iras.gov.sg, acesso em novembro de 2026): o acordo "entered into force on 23 July 2021"; Sovereign Group, "Revised Singapore-Indonesia tax treaty brought into force", 16 de setembro de 2021: em vigor em 23 de julho, após a ratificação por ambas as partes, "effective as of 1 January 2022". ↩
7. Sobre as subsidiárias indonésias do DBS (PT Bank DBS Indonesia), do OCBC (PT Bank OCBC NISP Tbk) e do UOB (PT Bank UOB Indonesia), ver os relatórios anuais dos três grupos de 2025. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com